

Dimensões do bem

A natureza não nos dá formas diretas de entender se aquilo que fazemos em prol do semelhante será diretamente eficaz no sentido de melhorar sua condição de vida. De fato, o Mestre nos ensina exatamente a lição do esquecimento sobre o bem que eventualmente seja feito – “que a mão esquerda não saiba o que a direita faz”

Pois bem, há muita discussão hoje em dia sobre o conceito de caridade, principalmente a material, aquela feita costumeiramente, não só pelas casas espíritas, mas também por outras religiões, seitas e etc.. A velha frase “dar a vara para pescar ao invés de dar o peixe”, se tornou um verdadeiro mantra para aqueles que acham que a caridade se torna um assistencialismo barato e que acaba não conseguindo ser eficaz no sentido de promover a melhora das condições de vida do ser humano

Que bom que as casas espíritas, as igrejas, os templos e os milhares de grupos espalhados ao longo do país não pensam assim! Que bom que Francisco Candido Xavier, madre Teresa de Calcutá, irmã Dulce e uma série de outros trabalhadores do Senhor não pensaram assim ao longo de suas vidas e fizeram o bem que estava ao seu alcance, sem olhar a quem, resgatando o que o ser humano tem de melhor: a sua capacidade extraordinária de se sensibilizar ao sofrimento humano, à dor do próximo e as suas limitações materiais!

Tenhamos isto em mente neste Natal. Que a grandeza de nós outros, seres encarnados neste mundo de provas, se realiza nos pequenos atos e que estes antecedem as coisas grandiosas, os projetos iluminados e os grandes sonhos de estabelecimento de uma sociedade mais justa, equilibrada. Que possamos entender realmente o que significa para nós mesmos o singelo ato de dar um prato de comida a quem passa fome!

Geraldo Thomaz Rinaldi Junior

No dia 21/12/2008 o CKNA estará realizando a entrega das cestas básicas às 400 famílias carentes que fazem parte de nossa casa.

Participe desta campanha doando uma cesta básica. Maiores informações com Junior ou Tide, no CKNA.

HORÁRIOS DA CASA

Terça-Feira

19:30 Entrevistas
20:00 Palestra
Pases I e II

Quarta-Feira

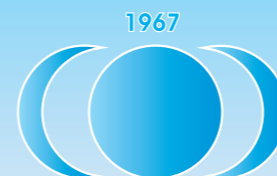
14:00 Entrevistas
Passe
14:15 Palestra
14:45 Vibração
15:00 Passe II
Doutrinação
16:00 Curso de Espiritismo
19:30 Entrevistas
20:00 Aprimoramento Mediúnico
Curso Básico de Espiritismo
Palestra
20:30 Passe I e Assistência Espiritual III
21:00 Doutrinação

Quinta-Feira

14:00 Assistência Espiritual II

Sábado

15:00 Palestra
15:45 Passe
16:00 Doutrinação



ESPIRITISMO E CIÊNCIA

A lei de atração e a lei de causa e efeito



Michael J. Losier escreve em seu livro “A Lei da Atração” que foi editado logo depois do seu livro “O Segredo”, faz algumas afirmações que sob o prisma da análise do comportamento humano, e de suas reações aos problemas que a vida apresenta, mostra que muitas vezes estas pessoas julgam que sempre são eles que estão atraindo estas situações difíceis.

Vamos primeiramente expor o que o autor pensa e explica, o que faz na maioria das vezes com muita propriedade:

Lei da Atração “Atraio para minha vida qualquer coisa à qual dedico atenção, energia e concentração, seja em termos positivos ou negativos”

Exemplos dados:
Sem mais nem menos.
Por um feliz acaso.

Coincidência.
Destino.
Carma.
Inspiração.
Sorte.
Era para ser.

A comprovação básica da lei da atração reside nas leis naturais pelas diferentes formas de energia tais como atômica, térmica, gravidade, quântica e outras formas de manifestação, sendo que nos átomos, os elétrons girando em torno do núcleo em diversas órbitas formam os pólos positivo e negativo como um fato natural definido com clareza pelas leis da física.

Sob este aspecto a lei da Atração é plenamente justificada. Entendemos que o conhecimento das forças que regem esta atração faz com que o indivíduo viva e faz viver seus pares melhor. Vibrações que refletem um estado de espírito ou um sentimento podem ser positivas, ou negativas. Quanto disto temos consagrado através dos dísticos populares, tais como: olhar que seca pimenteira, ou olho gordo, ou mau olhado, inveja que mata,

ou boas vibrações que alguém nos traz melhorando o ambiente e fazendo a gente sentir-se bem.

Vale a pena conhecer os meandros desta lei de atração que, embora tenha seu fundamento nas leis da física e diz respeito a uma lei real da natureza envolvendo a todos nós, mesmo porque estamos todos inseridos no Fluido Cósmico Universal fazendo parte de todas as vibrações do Universo.

Porem cabe acrescentar uma observação que considero importante na análise desta lei. Podemos sim viver e fazer tudo ser melhor com este conhecimento, mas não vamos conseguir superar as forças da Justiça perfeita e incontestável da Lei de Deus. Ou seja, o futuro de nossos dias pode ser muito melhor com o nosso pensamento positivo, mas considerar as limitações deste “poder” em função de nossa condição de reencarnantes com um passado muitas vezes não muito recomendável e que pela Lei Maior de Deus que gera todas as outras leis, teremos fatos condicionantes acima deste “poder”.

Geraldo T. Rinaldi



As causas da obsessão decorrem de vários fatores, dos quais os mais frequentes são:

Problemas reencarnatórios, tendências viciosas, egoísmo excessivo, ambições desmedidas, aversão a certas pessoas, ódio, sentimento de vingança, futilidade, vaidade exagerada, apego ao dinheiro e assim por diante. Essas disposições da criatura atraem espíritos afins que a envolvem e são aceitos por ela como companheiros invisíveis".

Vocês já pensaram nisso?

Já se deram conta da responsabilidade de cada um no processo de obsessão?

Como lidar com isso?

Saiba mais sobre o assunto

lendo o nosso recomendado como livro do bimestre: obsessão – o passe – a doutrinação de J. Herculano Pires.

O autor trata desses temas com muita propriedade e simplicidade enfocando o sentido da vida, o inconsciente, como acontece a doutrinação dos espíritos, os passes, entre outros assuntos.

Dá também um roteiro de desobsessão, ensinando como fazer a nossa parte.

Leitura gostosa e interessante em uma abordagem leve e prática.

Lais Marisa do A. Degan

CANTINHO DA EVANGELIZAÇÃO

FILHOS DIFERENTES/DIFÍCEIS

Aquele espírito que nos chega apresentando um temperamento mais forte de rebeldia e desobediência?

De que forma e por que eles nos chegam às mãos?

Qual o caminho que devemos seguir para resgatar e reconciliar?

O conhecimento da reencarnação como nos ajuda?

Se o conhecimento da união para resgate pode nos dar uma maior compreensão, como podemos utilizá-la para realmente haver um resultado positivo do resgate?

"Junto aos filhos simpáticos, amorosos, pacíficos e obedientes, surgem também aqueles outros que, desde tenra idade, já começam a provocar preocupações,

irritações, tensões emocionais, aborrecimentos, angústias e canseiras físicas e psíquicas, por apresentarem um temperamento forte de rebeldia e desobediência, destacando-se pela insubordinação e leviandade.

São os filhos difíceis que a Lei da Reencarnação trouxe ao convívio familiar, ensejando a oportunidade bendita de renovação de seus destinos. É o reencontro para a reconciliação indispensável entre pais e filhos, em busca de melhor futuro espiritual para ambos.

Na intimidade do coração, os pais sempre indagam quem são esses filhos diferentes que trazem uma dose maior de lutas e trabalhos para a família.

O mentor espiritual Emmanuel, no livro Leis de Amor, questão nro. 05, explica a lei de causa e efeito do destino das criaturas:

" Os filhos-problema são aqueles mesmos espíritos que prejudicamos, desfigurando-lhes o caráter e envenenando-lhes os sentimentos".

Eles são companheiros bem perto de nossos corações, parceiros de nossas lutas e fracassos de vidas anteriores, a quem a Divina Providência ensejou a possibilidade de unir-nos pelos laços da consangüinidade, dando-nos a maravilhosa chance de resgatarmos, juntos, as faltas cometidas, a reparação dos prejuízos morais e espirituais perpetrados e, ainda por cima, realizarmos a árdua missão de reeducar os seus sentimentos complexos e confusos no caminho do bem".

Pobres? Quem seriam?

Os dicionários definem "pobre como aquele que tem apenas o indispensável para viver" ou aqueles que nem isso tem, valendo-se da mendicância como recurso extremo.

Esses sem dinheiro têm como melhor companheiros a fome, o frio e a desesperança.

Quantos, oprimidos e exaustos pela busca de um emprego que não encontram, acabam perdendo a dignidade e os ideais (aqueles que os tenham tido) e, sem rumo, atolam-se na indolência ou na embriaguês ou até no crime.

Muitas passagens são citadas no antigo e novo testamento, para lembrar o dever de ajudar os pobres famintos, bem simbolizados no órfão, na viúva e no estrangeiro.

No antigo testamento: Os que tinham fome podiam "entrar na vinha de seu próximo e tirar dela as uvas que quisessem para comer, mas sem levar nada consigo".

Igualmente podiam "entrar na seara do seu amigo e colher as espigas que quisessem mas não podiam segá-las a foice".

Eram considerados justos e piedosos os que oravam, jejuavam e davam esmolas, os hipócritas para assim serem considerados, faziam-nas em público.

No novo testamento: Jesus recomendava aos seus discípulos darem esmolas, mas que o fizessem ocultamente.

Mas seriam pobres somente aqueles citados famintos e sem lar os únicos pobres?

Não seriam pobres os maliciosamente mentirosos?

Não seriam pobres os traidores de confidências?

Não seriam pobres os corruptos e corruptores?

Não seriam pobres os que vivem em extrema e irreparável dependência física, ausentes da solidariedade?

Não seriam pobres aqueles que se encontram sujeitos às condições humilhantes?

Não seriam pobres os membros das minorias excluídas?

Ou aqueles que se entregam à volúpia do poder, vendendo sua dignidade, anestesiando a sua consciência?

Ou aqueles ricos de dinheiro que falam, não se calam e não ouvem, indiferentes às dores e sofrimentos daqueles que passam?

Ou aqueles sem qualificação técnica ou capacidade intelectual?

Ou aqueles frios de coração que não vêem o imenso vazio dos

solitários, que apenas desejam ser ouvidos sem recriminações?

Ou aqueles ociosos por dentro, desprovidos de valores espirituais, mas ricos de dinheiro?

Ou aqueles que enriquecem explorando a credibilidade dos simples e incautos?

Ou os impiedosos ou ausentes do perdão do afeto e da ternura?

Os que tudo revitalizam, ausentes das verdades e valores supremos?

Ou aqueles que já sofreram tanto sem terem tido uma resposta, e seus olhos já secos não derramam mais, pelo menos uma lágrima de refrigério?

Ou os pervertidos de todos os naipes?

Ou aqueles que pelas drogas pretendem preencher os vazios de suas vidas?

Ou aqueles gozadores da vida não importando quais sejam, compulsivamente, ignorando que esses gozos jamais serão saciados?

Como vêem, não será preciso ir até o horizonte para ver que ao nosso redor, há uma imensidão de pobres não obstante muitos deles terem dinheiro?

Mario Guazzelli